



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO NEGRO

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ Nº 80.789.548/0001-00



INDICAÇÃO Nº 194 / 2020

Assunto: Homenagem

Os Vereadores que a presente subscrevem, no uso de suas atribuições regimentais, vêm solicitar ao Executivo Municipal, para que através da Secretaria Municipal de Educação, providencie: a) a compra de livros que contem a história da Rionegrense Aracy Moebius de Carvalho Guimarães Rosa e como sugestão o livro: “Justa. Aracy de Carvalho e o Resgate de Judeus: Trocando a Alemanha Nazista pelo Brasil”. Livros estes para serem distribuídos nas Escolas e Bibliotecas da Cidade; b) Que sejam realizados estudos para que seja exibido no Cine Seminário o documentário “Esse Viver Ninguém me tira”.

Justificativa: No livro que conta a história de Aracy, Mônica Schpun historiadora, conta a emocionante história de duas mulheres que tiveram seus destinos entrelaçados pela resistência à intolerância extrema nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial e durante o conflito. Uma era brasileira, Chefe do Setor de Passaportes do Consulado Brasileiro em Hamburgo. A outra, alemã, judia, mulher de um bem-sucedido cirurgião dentista. As duas, jovens na década de 30, tiveram papel decisivo na fuga para o Brasil de judeus perseguidos pelo nazismo. Aracy trabalhava no mesmo consulado em que o escritor Guimarães Rosa, seu marido, iniciava a carreira diplomática como cônsul adjunto. Em 1938, a perseguição aos judeus levou Maria Margarethe Bertel Levy e o marido a procurarem a funcionária Aracy na tentativa de deixar a Alemanha nazista. A partir deste encontro as duas mulheres: a brasileira Aracy em Hamburgo e a alemã Margarethe em São Paulo criaram uma rede de solidariedade e construíram uma rota de fuga para judeus da Alemanha rumo ao Brasil. As duas tiveram que driblar um contexto histórico duplamente hostil: na Alemanha, os primeiros anos do Terceiro Reich e a Segunda Guerra; no Brasil, a Era Vargas (1930-1945, que criou uma política migratória restritiva e de constrangimentos para judeus). A partir de variada bibliografia, documentos anteriormente ocultos e entrevistas, Mônica Schpun conta a relação entre estas duas mulheres de fibra e reconstrói a Cidade de Hamburgo das primeiras décadas do século XX. A autora mostra o modo como a intensificação da perseguição aos judeus ocorreu e a maneira como eles procuraram contornar as formas de repressão. No Brasil, a autora focaliza a Cidade de São Paulo da primeira metade do século. Foi lá que a maior parte dos judeus salvos por Aracy e Margarethe veio a se instalar, integrando-se a um tecido urbano emergente, precisando lidar, cada um a seu modo, com a bagagem trágica trazida da Europa. Em Justa, a autora acompanha os cinquenta anos de vida e deslocamentos destas famílias e reconstrói, com um riquíssimo trabalho de pesquisa, a história de Aracy e Margarethe e da amizade que atravessou o século XX e salvou vidas.



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO NEGRO

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ Nº 80.789.548/0001-00



Já no documentário “Esse Viver Ninguém Me Tira”, dirigido por Caco Ciocler, busca reconstituir o período vivido por Aracy Moebius de Carvalho Guimarães Rosa em Hamburgo, Alemanha, no final da década de 1930 e início de 1940. Trabalhando como Chefe do Setor de Passaportes do Consulado Brasileiro, ela decidiu ajudar judeus a emigrarem para o Brasil, contrariando o regime nazista e as circulares secretas emitidas pelo Governo Getúlio Vargas. Na Alemanha, ela conheceu aquele que seria seu futuro marido, João Guimarães Rosa. Parte das filmagens foi feita na Austrália e em Israel, onde o filme foi exibido pela primeira vez. O filme participou do Festival de Gramado, em agosto de 2014, com uma versão provisória. “Existe pouca documentação relativa a esse episódio da vida dela, até porque a Aracy não imaginou que estivesse realizando um gesto heróico. O grande desafio foi sustentar a Aracy como protagonista, retirá-la do papel de mulher do escritor Guimarães Rosa. A gente escolheu falar sobre uma existência, uma vida e o que sobra de uma vida. Ela morreu com Alzheimer, sempre foi relegada à sombra do marido. Por isso o título *Esse Viver Ninguém Me Tira*, frase que consta de uma carta que ela escreveu para o Guimarães Rosa quando ele já estava morto – e na qual faz uma revisão da vida ao lado dele. É uma carta linda, que encerra o filme”, disse Ciocler em entrevista à jornalista Sonia Racy. Aracy morreu com 102 anos. Seu nome foi incluído, em 1982, no Jardim dos Justos entre as Nações, no Museu do Holocausto (Yad Vashem), em Jerusalém. O termo “justo” é utilizado pelo Estado de Israel para descrever os não judeus que arriscaram suas vidas, durante a Segunda Guerra Mundial, para salvar judeus do extermínio. A alcunha que Aracy recebeu “O Anjo de Hamburgo” foi criação de um jornalista muito depois do fato histórico. “Ela foi símbolo da dignidade, da crença em valores universais e da solidariedade”, afirma Claudio Lottenberg, Presidente da Confederação Israelita do Brasil. “Nós a carregaremos sempre em nossa memória, como homenagem a quem fez tanto pelo povo judeu, pela humanidade e contra a barbárie nazista”.

INICIATIVA: Vereadores

ALESSANDRO CRISTIAN VON LINSINGEN - PSC

GERSON HEIDE - PDT

Data: 21/09/2020

Secret. da Câmara Mun. de Rio Negro

RECEBIDO 22/09/2020

Augusto Cesar Basso

CPF 867.128.709-25

Diretor Legislativo